



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 8 - 2021/2025

Data da Sessão : 23 de fevereiro de 2023

Início da sessão: 10:00 horas

Términus da Sessão: 13:00 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, Duarte Filipe Baptista de Matos Marques, José António dos Santos Almeida, Margarida Maria Marques Cardoso, Francisco Manuel Neto Dias Correia, César Augusto Mendes Dias, Vera Lúcia Marques da Silva, Catarina Alexandra Martins, Vitor Agostinho, Carla Isabel Silva Loureiro, Cláudia Sofia Marques Cordeiro, Daniel Fernando Marques Lopes Jana, Andreia Alexandra Valério Baço, Rogério Paulo Marques de Matos, Beatriz Tavares Pereira, José Casimiro Gonçalves Pereira, Carlos Alberto Farinha Leitão, Carla Cristina Marques Martins, António Joaquim da Silva Alves, Rui Fernando Eusébio de Matos Dias, José Fernando Mendes Martins

Faltas Justificadas:

Luís da Silva Pires, Pedro Manuel Marques Jana, Luís Filipe Aparício Lopes

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

**Acta N.º 8 - 2021/2025
23 de fevereiro de 2023**

-----INICIO-----

--- Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, pelas dez horas, reuniu em sessão ordinária, no Auditório da Escola Sede do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.**
- 2) Análise e eventual deliberação sobre proposta de anulação da Contratualização do empréstimo de Médio e Longo Prazo no montante de 954.206,57 €;**
- 3) Discussão e votação de proposta de abertura de Procedimento Concursal para o Cargo de Dirigente Intermédio de 2º Grau – Chefe de Divisão da Divisão Administrativa e Financeira;**
- 4) Discussão e votação do Mapa de Fluxo de Caixa relativo ao ano de 2022.**
- 5) Discussão e votação de utilização de Saldo de Gerência do ano económico de 2022.**
- 6) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2023.**
- 7) Concurso Público para Aquisição de Eletricidade em baixa tensão normal e baixa tensão normal - iluminação pública – Autorização de início do procedimento;**
- 8) Consulta prévia para a aquisição de eletricidade em baixa tensão especial e média tensão - Despacho de início do procedimento;**
- 9) Consulta prévia para o fornecimento continuado de gás propano a granel – lote 3 – Despacho de início do procedimento;**
- 10) Concurso Público para Concessão da Exploração do Bar da Albufeira e Parque de Campismo de Ortiga – Despacho;**

11)Discussão e votação de proposta de Minuta de Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Cardigos;

12)Discussão e votação de proposta de Minuta de Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Carvoeiro;

13)Discussão e votação de proposta de Minuta de Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Ortiga;

Faltou a esta sessão, o vogal Luís da Silva Pires, que justificou a sua falta em devido tempo e foi substituída pela vogal Beatriz Tavares Pereira, o vogal Pedro Manuel Marques Jana que também justificou a sua falta em devido tempo e foi substituído pelo vogal Vítor Agostinho, o vogal Luís Filipe Aparício Lopes, que foi substituído pelo vogal José Casimiro Gonçalves Pereira.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

Ainda antes do início do Período Antes da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas, Dr. José António Almeida que deu as boas vindas aos presentes e agradeceu na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, o facto desta sessão da Assembleia Municipal se realizar mais uma vez nesta escola, e como responsável do Agrupamento de Escolas se sente muito satisfeito pois considera a mesma como uma aula de cidadania.

Seguidamente deu uma pequena explicação aos alunos presentes sobre as funções e funcionamento da Assembleia Municipal, referindo que a mesma é um órgão deliberativo e que as duas funções essenciais da mesma são, a de fiscalização da atividade da Câmara e de recomendar à Câmara que faça determinadas ações que considere importantes para o desenvolvimento do Concelho. Explicou ainda a composição dos Órgãos e dos seus membros, a forma como se desenrola uma sessão de Assembleia Municipal e as funções de cada elemento na mesma.

O Sr. Presidente da Mesa referiu que é importante que todos compreendam que, apesar desta sessão da Assembleia Municipal decorrer na Escola Secundária e ter algumas intervenções que habitualmente não são usuais, a

mesma não é uma simulação, é uma sessão real, apenas realizada num espaço diferente do habitual.

Em seguida, o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão a acta referente à sessão ordinária de dezembro de 2022, a qual foi aprovada por unanimidade.

Continuou informando os presentes sobre a correspondência recebida, bem como relatório da CPCJ de Mação, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

---A vogal Carla Loureiro iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e agradecendo a presença dos jovens nesta sessão da Assembleia Municipal e referindo que esta vai ser uma aula diferente, uma área diferente e também uma forma diferente de aprender. Continuou referindo que este quadro humano é maravilhoso e não é habitual, pois normalmente, no Salão Nobre da Câmara as sessões da Assembleia não têm público e, nesse sentido, deixa a sugestão e o pedido ao Sr. Presidente da Mesa para que descentralize as sessões desta Assembleia, que não seja só em fevereiro e na escola, se bem que a esta hora da manhã também não é muito fácil termos muito público, mas se fossem descentralizadas e a um horário mais conveniente, por exemplo, nas sedes de Freguesia, se calhar também teríamos algum público. Solicitou que as sessões da Assembleia fossem divulgadas nas redes sociais da própria Câmara, pois considera importante essa informação e há mesmo algumas Assembleias Municipais que são transmitidas em tempo real, o que considera que não será muito difícil e considera que seria importante, tendo em conta o fácil acesso às redes sociais e outras tecnologias.

Continuou a sua intervenção solicitando informação sobre o ponto de situação do processo de revisão do PDM de Mação, pois é um assunto que anda a ser falado há vários anos, sabe que têm sido feitos esforços nesse sentido e, por isso gostaria de perceber em que ponto se encontra a referida revisão do PDM. Continuou solicitando informação sobre a Casa do Cidadão de Cardigos, se a mesma está para breve, se a obra já está concluída ou não.

Continuou referindo que, relativamente à estrada de acesso da A23 a Envendos, sabe que já foi feito o levantamento topográfico e solicita informação sobre se a obra está em bom caminho pois considera que esta obra será boa, não só para as pessoas dos Envendos, mas até para quem passa na A23 e queira ir aos Envendos.

Continuou a sua intervenção solicitando informação sobre a transferência de competências para as Juntas de Freguesia, se houve algum desenvolvimento relativamente à proposta entregue pela Câmara às Juntas, em setembro.

--- O vogal José Fernando Martins iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e saudando a sala cheia de jovens, que poderão, no futuro, ocupar os lugares que hoje são ocupados por estes membros, nesta Assembleia Municipal, considerando que a vinda deste Órgão à Escola serve também para motivar os jovens para aquilo que é a participação nos Órgãos das Autarquias Locais. Continuou a sua intervenção referindo que a sua primeira questão se prende com o trânsito dentro das aldeias, nomeadamente o excesso de velocidade. Mais referiu que a União de Freguesias e a Câmara têm identificadas algumas localidades onde o excesso de velocidade é notório, por falta de civismo dos condutores, onde também se inclui, e questiona a Câmara sobre o que é que está previsto, nomeadamente nas localidades identificadas, se colocação de lombas, reforço de sinalização, sinalização luminosa, o que está previsto, pois há localidades onde existe um perigo eminente para as pessoas, com estas situações.

Continuou a sua intervenção referindo que, relativamente ao serviço de abastecimento de água da Tejo Ambiente, sabe que estão a ser desenvolvidos projetos no concelho de Mação, mas tem uma grande preocupação especialmente com as pequenas aldeias, aquelas que não são abastecidas pela rede de Castelo de Bode, que têm as nascentes próprias e que, no verão, têm sempre muitos problemas de abastecimento. Solicita informação sobre o que é que está a ser feito pela Tejo Ambiente para colmatar estas situações, nomeadamente, na aldeia de Santos.

Continuou referindo que, relativamente à limpeza das faixas junto às estradas, refere que está a ser feito trabalho de prevenção para o verão, e na estrada de Lameira da Louriceira para Louriceira, foram cortados os rebentos dos eucaliptos que têm cerca de dois ou três anos, mas foram todos deixados nos aterros da estrada e considera que aquilo é um barril de pólvora e questiona se os mesmos são para retirar ou para ficar, o que é que está previsto nesse sentido.

Continuou a sua intervenção referindo que as árvores plantadas junto ao muro da Avenida Sá Carneiro estão pendidas sobre os passeios e sobre a estrada,

situação que já mencionou em sessão anterior, e que estão mesmo pendidas sobre as árvores que a Câmara plantou na referida Avenida.

Terminou a sua intervenção referindo que tem na sua posse o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas, que tirou do site da Câmara Municipal e este documento devia estar atualizado e a sua data é dezembro de 2009 e é um documento obrigatório e este documento inclui no seu organograma alguns trabalhadores que já não estão no município e, nesse sentido, deixa a recomendação à Câmara para que esta informação seja atualizada no site e, se não existe atualizado, que o mesmo possa ser atualizado.

--- A vogal Andreia Baço apresentou a seguinte intervenção:

“Começo por cumprimentar o Sr. Presidente, os membros da Assembleia Municipal e toda a comunidade escolar aqui presente.

É de facto um prazer voltar à escola que tão bem conheço, tal como vocês, também já estive desse lado e compreendo como ninguém as vossas preocupações e pensamentos de um futuro.

A minha intervenção vem num sinal de preocupação, por nós jovens, que desejamos terminar os nossos cursos e voltar à nossa vila, dar um contributo à mesma, mas não tem sido tarefa fácil, o interior tem cada vez menos jovens que queiram viver nele, apesar dos múltiplos apoios que existem para a sua permanência. Venho questionar o que a Câmara Municipal de Mação tem feito para a permanência dos jovens no nosso município, que condições lhes garante para que possam ter empregabilidade, que incentivos e parcerias têm feito nos últimos anos para garantir que os jovens possam voltar à nossa vila.

Queria aproveitar para lançar um desafio à Câmara Municipal de Mação. A Escola Secundária de Mação tem sido muito reconhecida pelos esforços e pelas ofertas que têm dado aos cursos profissionais, no meu entender, penso que é uma excelente oportunidade dos jovens saírem com alguma experiência profissional, o que lhes dá uma bagagem e um conjunto de oportunidades, tanto para aqueles que querem ingressar no ensino superior, como para aqueles que pretendem entrar de imediato no mercado de trabalho. Contudo não nos podemos esquecer dos alunos dos cursos científicos e humanísticos e penso que seria importante e interessante criar algumas parcerias entre a Câmara, a Escola e outras entidades do nosso concelho para proporcionar aos

jovens estágios de verão, com a finalidade destes jovens, destes cursos, terem uma visibilidade do mercado de trabalho e permitir que possam ingressar no ensino superior com alguma bagagem.”

--- O vogal José António Almeida iniciou a sua intervenção referindo que estamos na Escola Sede do Agrupamento e, como todos puderam sentir, o último ano não foi um ano fácil, mas por bons motivos, por causa da requalificação da escola e, hoje, esta Escola Sede está muito melhor do que estava pois foi aqui feito um investimento significativo, estando agora na fase de equipamento mas já todos podem usufruir das melhorias realizadas e deixa o seu agradecimento à Câmara Municipal de Mação, e ao seu Presidente pelo envolvimento e pelo investimento significativo que aqui foi feito, que considera ser o melhor investimento que a Câmara podia ter feito pois não há investimento mais profícuo nem mais rentável que o que é feito no futuro, que são estes jovens e Mação, certamente, vai tirar esse rendimento no futuro. Continuou a sua intervenção referindo que a dimensão da escola não se coaduna com a Sala de Alunos que tem, pois a mesma é exígua e não comporta nem um quarto dos alunos. Mais referiu que já conversou com o Sr. Presidente várias vezes sobre este assunto e, neste sentido, deixa o pedido à Câmara para se desencadearem os procedimentos para, no mais curto período de tempo possível, seja construída uma Sala de Convívio capaz de acolher todos aqueles que a quiserem frequentar.

--- A vogal Beatriz Pereira sua intervenção cumprimentando os presentes, o Sr. Presidente da Assembleia e toda a comunidade Escolar. Continuou a sua intervenção referindo que é natural da Freguesia de Envendos e, quando terminou o seu primeiro ano da licenciatura, em 2017, foi-lhe feito o convite para fazer parte de uma lista. Mais referiu que, na altura, tinha 19 anos e nenhuma experiência, mas tinha e tem amor à sua terra e muita vontade de trabalhar em prol da mesma. Referiu ainda que está a terminar o seu mestrado e também já esteve do lado dos alunos, a assistir a algumas sessões desta Assembleia e espera que também nestes jovens aqui presentes também desperte o gosto pela política e para dar o contributo que cada um pode dar, pois o facto de ser jovem não quer dizer que se leve estas questões como uma brincadeira, pois com dedicação e empenho tudo é possível e o importante é trabalhar para podemos dar contributos positivos em muitas matérias.

--- O vogal Daniel Jana iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes. Continuou a sua intervenção agradecendo o documento que o Sr. Presidente da Câmara lhe fez chegar sobre as casas devolutas e considera que o mesmo é um documento bem conseguido e uma boa base de trabalho, nomeadamente com o que está agora em cima da mesa, deste Plano da Habitação, lançado há alguns dias, poderá ser uma boa base de trabalho, agora que passamos à fase seguinte, de identificação dos proprietários, considera que será uma medida para constar no próximo Orçamento, na questão do IMI. Continuou referindo que foi finalmente arranjada a valeta do Cemitério de Penhascoso e felicita a Câmara por essa execução. Ainda sobre a questão da habitação, que é uma das suas bandeiras neste mandato, referiu que parece que a creche está em andamento e, como alguns destes jovens poderão querer ficar por cá, e a questão da habitação é importante, solicita informação sobre a situação da urbanização dos Atoleiros. Continuou solicitando informação sobre projetos de eficiência energética em espaços municipais, pois é uma matéria que está cada vez mais em cima da mesa e que também é uma preocupação dos jovens. Em seguida solicitou informação sobre o programa Jovem Autarca de Mação, pois parece-lhe que os mesmos acabaram e gostaria de saber se estão previstas novas medidas nesse sentido. Terminou questionando a Câmara sobre se temos ou não Veterinário Municipal, pois é uma questão que lhe colocam e considera que, neste momento, existe este desconhecimento nas pessoas. Referiu ainda o que veio na comunicação social sobre o Canil Municipal e questiona se a Câmara tinha conhecimento da situação sobre a questão dos registos, pois o referido canil é intermunicipal e é apoiado pela Câmara.

--- A vogal Cláudia Cordeiro iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e desejando a todos os alunos e professores um ótimo 2º semestre que começa hoje. Continuou a sua intervenção referindo que, relativamente às obras da zona envolvente à Praia Fluvial de Ortiga e ao Parque de Campismo, parece-lhe que os passeios que estão a ser construídos ocupam um espaço bastante significativo, relativamente ao que tinha anteriormente. Considera que aquela obra era necessária, aquele espaço necessitada de ser requalificado, está de acordo com isso, mas parece-lhe que poderemos vir a ter ali problemas no futuro com o acesso ao porto porque os estacionamento vão ficar um

bocado comprometidos com a largura dos passeios e, depois o acesso ao porto poderá também ele ficar um pouco comprometido e se fosse possível ainda dar uma atenção ao que ali está a ser feito e verificar se a sua preocupação tem alguma validade. Terminou a sua intervenção questionando se, da parte do executivo, já tem alguma perspetiva relativamente aos passadiços, aos quais aconteceu aquilo que todos sabemos.

--- O vogal Duarte Marques iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e referindo que esta é sempre uma sessão especial porque se realiza na escola. Mais referiu, dirigindo-se aos jovens presentes, que o trabalho que se faz numa Câmara ou numa Junta de Freguesia é todo o ano, é muito trabalho, muitas vezes não é reconhecido e é um papel ingrato pois, muitas vezes as pessoas não sabem o trabalho que dá porque não se vê todos os dias, mas felizmente que, no nosso concelho, conseguimos ver aquilo que acontece. Mais referiu que o trabalho de uma direção da Escola, de uma Junta de Freguesia, de uma Creche, de uma IPSS, de uma Associação local, hoje estão lá os vossos pais e quando eles deixarem de poder estar lá é preciso alguém para continuar esse trabalho e é preciso que muitos de vocês venham a ocupar esses lugares, o mais rapidamente possível, pois quanto mais depressa o fizerem mais vão aprender e colaborar e vão criar uma vida melhor para vocês, para os vossos pais, para os vossos avós e para quem vier a seguir. Mais referiu que, seja em que partido for, seja em que órgão for, é importante que participem, com civismo, com qualidade, acrescentando valor e trazendo aquilo que aprenderam nas vossas escolas, nas vossas profissões, dos sítios onde estudaram e onde andaram e, nunca se esqueçam é que, por mais que vão estudar e trabalhar para fora, devem sempre voltar, aos fins de semana, ou para fazer a vossa casa, para trabalhar, para montarem cá o vosso negócio, mas nunca percam a ligação a esta terra, que, apesar de às vezes aqui discutirmos, lá fora todos defendemos a mesma causa que é a causa de Mação.

Continuou a sua intervenção deixando uma palavra de reconhecimento à homenagem que a Câmara organizou ao nosso grande pintor Carlos Saramago, que foi feita em tempo de urgência, mas que considera ter sido muito digna e acha que se pode fazer mais e que a Câmara, além da aquisição que fez das obras do Carlos Saramago e além da homenagem que lhe fez, se

poderia pensar em alguma coisa, em conjunto, para no futuro deixar uma marca do Carlos em Mação, seja uma Casa Museu, seja algo mais que se possa fazer que preserve a sua obra, a sua mensagem e aquilo que foi o seu percurso de vida, que esteve tão ligado a esta escola, que tanto lhe trouxe.

Continuou a sua intervenção solicitando informação sobre o ponto de situação das AIGP's e quais são os próximos passos nesta matéria.

Continuou solicitando informação sobre em que ponto estamos relativamente à transferência de competências do Estado para a Câmara Municipal.

Contiuou a sua intervenção solicitando informação, relativamente ao aproveitamento dos fundos comunitários, o que é que a Câmara está a fazer, quer nas instâncias regionais, quer ao nível local para se preparar para beneficiar ao máximo dos mesmos.

Terminou referindo que, relativamente à questão colocada pelo vogal Daniel Jana relativamente ao Veterinário Municipal, deve haver pouca gente de Mação ou que tenha passado por Mação que tenha dedicado tanto da sua vida, da sua saúde, do seu empenho, da sua qualidade, da sua capacidade de inovar, da sua capacidade de ajudar os pequenos produtores e de defender o nosso concelho como o nosso Veterinário Municipal. Mais referiu que Mação tem Veterinário Municipal, que é um grande veterinário e uma grande pessoa, com valores e princípios, que pode servir de exemplo a todos estes jovens.

---O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e agradecendo as questões que foram colocadas. Em seguida referiu que, relativamente às questões apresentadas pela vogal Carla Loureiro, nomeadamente sobre ponto de situação da revisão do PDM, o mesmo, da parte da Câmara de Mação, está concluído, foi entregue às mais de vinte entidades que têm de se pronunciar sobre o mesmo e a primeira reunião de concertação está agendada para dia 30 de março de 2023, no sentido de perceber se aquilo que a Câmara propôs, é ou não, adequado, com aquilo que são as orientações dessas entidades, mas não se prevê que fique concluído nessa altura, nem nas primeiras 3 ou 4 reuniões, pois são mais de vinte entidades que vão dar opinião sobre o mesmo e, teve informação de que, se correr tudo bem, talvez daqui a pouco mais de um ano esse assunto estará resolvido, pois há muitos PDM's a serem revistos neste momento e todos necessitam do parecer das mesmas entidades. Relativamente à obra da Casa

do Cidadão de Cardigos informou que a mesma está concluída e está agora no processo de aquisição de mobiliário e espera que, muito em breve, seja possível passar para lá os serviços da Junta de Freguesia e também e também o espaço da Loja do Cidadão, conforme está devidamente contratualizado com a Agência para a Modernização Administrativa. Em relação ao alargamento da estrada de acesso aos Envendos, informou que foi feito o levantamento topográfico e aguarda que as Infraestruturas de Portugal responda a um pedido de reunião que lhes fez para, com esse levantamento topográfico, estabilizarmos aquilo que vai ser a plataforma que vamos ter naquela estrada e se aquilo que a Câmara vai propor se coaduna com aquilo que são as indicações das Infraestruturas de Portugal para podermos mandar elaborar o projeto que é da competência da Câmara Municipal de Mação. No que diz respeito à questão sobre transferência de competências para as Juntas de Freguesia, informou que, em setembro foi feita uma proposta às Juntas de Freguesia, alguns Presidentes já sinalizaram algumas situações que consideram menos corretas relativamente ao levantamento que a Câmara fez das ruas a intervencionar e outros casos, mas este é um assunto que, quer da parte da Câmara, quer das Juntas, não tem tido desenvolvimento.

Em relação às questões colocadas pelo vogal José Fernando Martins, e relativamente à questão do trânsito dentro das aldeias, referiu que o mesmo disse, e bem, que aquilo que é essencial manter nesta questão é que qualquer condutor, que ainda se lembre do código da estrada, sabe a velocidade a que deve seguir dentro das localidades, e o problemas que nós temos é que existem inúmeras localidades que necessitam de formas que obrigassem a redução dessa velocidade e este é um assunto que a Câmara tem gerido com muita cautela pois deve ter aqui um tratamento mais ou menos equitativo, relativamente a esta matéria. Relativamente à Tejo Ambiente e aos problemas de abastecimento de água, informou que está em execução o projeto de Abastecimento da Zona Norte, Cardigos, via Barragem das Corgas, a obra está a correr bem, está com o prazo antecipado e, portanto, prevê-se que em junho esse investimento esteja concluído e toda a zona norte do concelho de Mação fique abastecido a partir da Barragem das Corgas, resolvendo os problemas que existem. Mais informou que, a zona sul está, neste momento, o processo no Tribunal de Contas para visto do mesmo, não se prevê grandes problemas,

a obra está adjudicada e espera-se que a mesma se inicie no início do próximo mês. Informou ainda que, nesta zona sul do concelho também se inclui a localidade de Santos e, portanto, conforme sempre foi intenção da Câmara, com estes dois projetos, os problemas de abastecimento de água ficam resolvidos. Contudo, a Tejo Ambiente entendeu, e bem, ter aqui algumas redundâncias e requalificar quatro depósitos de água, no concelho, no sentido de acautelar alguns problemas pois, quer em Castelo de Bode, quer em Corgas, no início do verão passado, foi muito comentada a questão da dificuldade da água que podia vir a abastecer e então, para termos algumas salvaguardas, em Freixoeiro, Colos, Carrascal de Envendos e alto do Casal, vão ser construídos novos depósitos para salvaguardar situações que possam vir a surgir. Em relação ao Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas, informou que o mesmo está atualizado, já não é o que está no site e agradece a chamada de atenção pois deveria estar retificado no site e não está.

Relativamente à intervenção da vogal Andreia Baço, referiu que foram referidas questões importantes e interessantes, considera que é um assunto que pode e deve ser colocado aqui pois é aqui que estamos e é aqui que vivemos e é aqui que muitos querem regressar, como foi dito pela vogal e é uma conversa que o próprio país faz pois todos ouvimos a frase batida “temos a geração mais qualificada de sempre” e que emigra e a vogal disse “temos os jovens mais qualificados e vão para fora de Mação”, assim, proporcionalmente, estamos a falar mais ou menos do mesmo. Mais referiu que este é um grande desafio que o país tem e obviamente que o concelho de Mação tem e, para a qual, diria humildemente que não tem resposta e está aberto a todas as sugestões que venham da parte da vogal Andreia Baço ou dos jovens ou da comunidade. Referiu ainda que não compete à Câmara, obviamente, arranjar os empregos para todos os jovens qualificados que, felizmente, daqui têm saído, o que compete à Câmara e ao Estado é criar condições para que se desenvolvam atividades económicas e outras, que possibilitem que os jovens aqui possam ficar. Referiu que a fixação dos jovens é o seu desejo e o desejo de todos, mas as questões para alcançar este objetivo é que é a pergunta “de um milhão de dólares”. Continuou referindo que a Câmara pode criar zonas industriais, como criou, nas quais dá os terrenos para os empresários se instalarem, ter o

Gabinete de Apoio ao Empresário, criar o Centro de Negócios, onde se instalaram mais de 15 empresas nos últimos 2 ou 3 anos, criar condições para haver investimentos de mais de 25 milhões de euros, como está a acontecer, neste momento, no Concelho de Mação e é isto que a Câmara vai tentando fazer, tentando dinamizar, no sentido de ajudar e criar melhores condições para que alguns empresários possam desenvolver as suas atividades, fazer uma aposta muito séria nas AIGP's que, seguramente, a correrem bem, poderão proporcionar mais postos de trabalho e, é portanto, aquilo que pensa, sem prejuízo de boas ideias que possam surgir e que sejam exequíveis e que, seguramente, a Câmara acolherá, para que os jovens aqui os seus postos de trabalho mas repete que este é um problema que nós temos e que o país tem, onde a emigração jovem ainda o ano passado bateu records, conforme as estatísticas assim o demonstram. Relativamente aos estágios de verão que a Câmara, eventualmente, possa vir a proporcionar, referiu que é uma boa ideia, sendo certo que a Câmara, neste momento, só pode proporcionar estágios curriculares e não estágios profissionais e temos de ter em conta também a questão do enquadramento legal, de como as coisas podem ser feitas. E sobre este assunto referiu ainda que, os empresários, que pensa que devem ser os geradores de emprego, sem prejuízo daquilo que é o emprego público, sabem que, e considera que somos um bom exemplo, têm na Câmara um parceiro para desenvolverem os seus negócios e há um conjunto de apoios que a Câmara tem dado, em infraestruturas e não só, que vão no sentido de proporcionar que essas condições existam e a puderem recrutar jovens para poderem trabalhar cá no nosso concelho, onde até há falta de mão-de-obra, provavelmente não qualificada, é um facto, para muitos postos de trabalho que estão disponíveis.

Relativamente à intervenção do vogal José António Almeida, referiu que a sala para os alunos ainda se tentou fazer nesta requalificação que foi levada a efeito na Escola Sede do Agrupamento, mas não houve condições para isso, mas fica uma vez mais esse registo e, havendo essa possibilidade, a Câmara não deixará de o fazer. Mais referiu que, quanto ao investimento em si, foi o possível, está à vista de todos e pensamos que foi feito o que era necessário fazer e está previsto também, no próximo Quadro Comunitário, fazer a

requalificação e reabilitação do bloco A e B da Escola Básica e Jardim de Infância de Mação que estão muito carenciados desse investimento.

Em relação à intervenção do vogal Daniel Jana, sobre o levantamento das casas devolutas, considera que deve haver esta identificação dos proprietários, com o contributo da bancada do Partido Socialista, identificar os casos mais críticos e criar um critério, com os serviços técnicos para podermos avançar nesse processo. Relativamente à valeta em Penhascoso referiu que esse era um processo antigo, ainda há mais alguma coisa a fazer ali, mas havia o compromisso com alguns munícipes com quem se estava em falta. Relativamente à questão da creche, referiu que, infelizmente, a informação que tem não é tão positiva como aquela que o vogal Daniel Jana transmitiu, mas não pode adiantar mais nada pois nada lhe foi transmitido e, quando tiver mais informação transmitirá a mesma pois assumiu um compromisso perante esta Assembleia num determinado sentido e quer cumprir a sua palavra. Em relação à problemática da habitação, referiu que é, efetivamente, um assunto que a todos preocupa. Mais referiu que a Câmara tem a Estratégia Local de Habitação aprovada, que foi uma Estratégia Local muito minimalista face àquilo que tem visto noutros concelhos e, na altura era para o chamado primeiro direito, onde a Câmara teria de identificar famílias carenciadas que necessitassem de habitação e a Câmara tentou fazer um levantamento fiel das necessidades, as Juntas de Freguesia também foram chamadas a esse processo e estamos num momento decisivo para decidir aquilo que vamos fazer relativamente a esta matéria. Mais referiu que o que estava previsto era adquirir casas e reabilitar, mas tendo em conta a urgência que está a ser colocada nesta matéria, provavelmente terá de ser feita uma inversão e construir ou comprar algo já construído que sirva para habitação chamada social. Referiu ainda que nós dizemos que há falta de habitação no nosso concelho, nomeadamente em Mação, o que considera ser mais ou menos verdade, mas quando começamos a reparar, vemos duas urbanizações que estão ocupadas em menos de 50% e, com o novo loteamento que vai surgir, podemos estar a falar em 70 ou 80 lotes disponíveis para, quer habitação coletiva, quer de habitação unifamiliar e, por isso esta é também uma questão de que se vai falando mas que não sabe se corresponde exatamente à realidade. No que diz respeito ao loteamento dos Atoleiros, referiu que o Plano

de Pormenor está aprovado, está publicado em Diário da República, estamos com dificuldades em registar os lotes porque foi intentada uma ação judicial contra a Câmara por um dos proprietários e há dois proprietários que, não concordando com aquilo que foi a proposta final do Plano de Pormenor e, exigindo as Conservatórias autorização, por escrito, de todos os proprietários, pode vir a dificultar este assunto e, por ação de dois ou três proprietários, poderá vir a ser inviabilizada toda a situação que, provavelmente virá a ser resolvida juridicamente. No que diz respeito à questão do Jovem Autarca, informou que a Câmara iniciou este processo, esteve dois anos em atividade, no terceiro ano já não houve nenhuma candidatura e parou, mas é um assunto que poderá vir a ser retomado. Em relação à questão sobre o Veterinário Municipal referiu que, evidentemente, que temos Veterinário Municipal que desenvolve um conjunto grande de atividades, não só direcionadas com a profissão dele, e pensa que o vogal Daniel Jana estaria a referir-se aos animais de companhia, aos registos que eram feitos, mas nesta nova realidade que hoje temos considera que o Veterinário Municipal tem dado resposta a todas as situações e, se os registos estão feitos ou não, como está tudo centralizado no canil intermunicipal, do qual Mação faz parte, admite que possa haver alguma falha, mas considera que o Dr. Fernando Monteiro tem sido inexcelente em prol do desenvolvimento do concelho e, nomeadamente nestas áreas e dá sempre resposta dentro daquilo que lhe é pedido, nomeadamente as campanhas de vacinação obrigatórias dos animais e considera que ele tem desenvolvido a sua ação de forma correta, mas não deixará de falar com ele sobre esta matéria.

Relativamente à intervenção da vogal Cláudia Cordeiro e em relação às obras junto ao Parque de Campismo, informou que a Câmara está ciente da questão dos estacionamento, sobre a qual já foi levantada alguma problemática, mas pensa que será possível compatibilizar aquilo que são as necessidades do estacionamento com aquilo que é ordenar um pouco aquele espaço e ter estacionamento e também espaço para as pessoas andarem a pé e até já foram introduzidas algumas alterações àquilo que era a proposta dos arquitetos, mas vamos ver, se ainda for possível resolver mais alguma situação. Relativamente aos passadiços referiu que o que a Câmara está a pensar fazer é esperar algum tempo para tentar perceber que chuvas é que ainda estão para vir e em março/abril serem tomadas algumas decisões sobre

o que há a fazer e, seguramente que surgirá ali algo parecido, provavelmente não no mesmo local e não da mesma maneira, mas a Câmara quer manter a ideia bem presente que esteve na génese de todo aquele projeto e que, quanto à Câmara era e é interessante.

Relativamente à intervenção do vogal Duarte Marques e no que diz respeito ao artista Carlos Saramago, referiu que é uma hipótese vir-se a pensar nalguma questão que possa vir a perpetuar ainda mais o trabalho do Carlos Saramago, essa situação vai ser avaliada, mas neste momento não pode assumir qualquer compromisso. Em relação à transferência de competências informou que, neste momento, a Câmara tem a competência na área da Educação, que exerce desde abril e também a competência na área da Segurança Social, que exerce desde dezembro. Mais informou que foi rejeitada, há alguns dias, uma vez mais, a competência na área da Saúde porque, uma vez mais, a proposta que chegou à Câmara por parte da ARS não se coadunava com aquilo que era a realidade do nosso concelho e, nomeadamente, em termos de arranjos exteriores dos espaços que, uma vez mais, eram omissos na referida proposta apresentada à Câmara para ser validada. Referiu ainda que, ao longo de todo este processo, a forma como tudo isto tem sido tratado tem sido de um amadorismo que até surpreende. Em relação ao PRR, informou que a Câmara tem financiamentos muito avultados, previstos no PRR, nas AIGP's, mais de 30 milhões de euros, tem também a Estratégia Local de Habitação, que também está prevista via PRR e também a Extensão de Saúde de Cardigos, que será, eventualmente, financiada via projetos do PRR. Referiu ainda que a Câmara vai estar atenta para perceber o que é que pode ainda vir a financiar no PRR que, neste momento, está muito fechado, está com enormes dificuldades de execução, está com uma carga burocrática enorme, com grandes exigências que pensa que, para ser executado, terá de ser alvo de algumas adaptações, sob pena de ser difícil de vir a concretizar-se.

---O Sr. Vereador António Louro iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes. Continuou a sua intervenção referindo que, relativamente à questão do vogal José Fernando Martins sobre as faixas de gestão de combustível, efetivamente está a ser feito o corte dos eucaliptos que existem nas faixas de gestão de combustível, junto das estradas municipais para melhorar a seguranças em caso de incêndio e esta é mais uma daquelas questões em que

“o ótimo é inimigo do bom”, pois o ótimo era cortar os eucaliptos e tirar a rama toda para fora, só que, dada a escassez de recursos, isso torna-se inviável e o que se está a fazer é cortar e deixar estar, na esperança que, rapidamente, aquele material se degrade e, infelizmente é aquilo que é possível fazer neste momento. Relativamente às árvores da Avenida, referiu que esta é uma situação fora do normal porque as árvores que lá estão, ainda por cima, são as descendentes das árvores que a Câmara plantou na Avenida, ou seja, a Câmara plantou árvores que largaram sementes, criaram raízes debaixo dos muros, que rebentaram do lado de fora e a Câmara até é a principal responsável por aquelas árvores lá estarem porque elas são, na prática, consequência das primeiras árvores que ali foram plantadas. Mais referiu que, fruto do que tem estado a acontecer com o proprietário referido, a Câmara tem evitado estar com essas questões, até para que não se pense que há aqui uma situação de litígio com o proprietário, que não existe, pois o que existe são discordâncias pontuais e vamos tentar encontrar uma plataforma de entendimento que permita melhorar a situação.

Relativamente à intervenção do vogal Duarte Marques e à questão sobre o ponto de situação das AIGP's, referiu que, na sequência dos grandes incêndios que o país teve em 2017 e 2019, o país percebeu que tinha de tentar encontrar novas soluções e tivemos, por esta vez, a sorte de isso ser coincidente com o aparecimento da famosa “bazuca europeia” e haver recursos para o país tentar fazer projetos mais estruturados e de maior dimensão para inverter o flagelo dos grandes incêndios. Mais referiu que nós tínhamos proposto, na sequência do projeto piloto de Mação, fazer uma determinada intervenção no concelho, aproveitando a experiência que nós temos destes anos todos de trabalho nesta área, o país acabou por agarrar nesse conceito e transformá-lo num projeto de nível nacional, que são as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), que estão a ser feitas em 70 sítios do país. Referiu ainda que, de uma forma muito simples, a AIGP é chegarmos a cada uma das nossas freguesias e fazermos um projeto de gestão da paisagem a longo tempo, tendo de olhar para o que lá está e perceber como é que vamos corrigir aquela paisagem de maneira a que o risco de incêndio, para o futuro, seja menos do que foi no passado, que se possa criar mais riqueza e que se possa ter menos probabilidade de ter grandes fogos. Continuou a sua intervenção deixando uma

pergunta aos jovens presentes: “quantos de vocês, num prazo de 10 anos, se estão a ver a trabalhar essencialmente no sector agrícola e florestal ou ter uma profissão ligada a este sector? E se algum está, que levante o braço.” Mais referiu que é assustador verificar que nenhum jovem levantou o braço, ou seja, os nossos jovens, que estamos a preparar o melhor possível para o futuro, a quem estamos a tentar dar o máximo de oportunidades para se prepararem para enfrentarem o mundo, a dez anos, nem um único está a pensar estar ligado à agricultura nem à floresta. Assim, quem é que vai tomar conta das 80.000 propriedades que existem no concelho de Mação? Continuou referindo que o problema está nesta falta de braços no ar, pois se tivéssemos muitos jovens a prepararem-se para o futuro, para serem engenheiros florestais, gestores de entidades empresariais relacionadas com a agricultura ou com a floresta, não precisávamos de estar preocupados com as AIGP’s. Mais referiu que se está a tentar fazer das AIGP’s uma ferramenta que nos possibilite que os jovens sigam os projetos que andam a acalantar nas suas cabeças, mas que também mantenham a posse das propriedades que os seus antepassados lhes irão transmitir e mantenham a ligação ao concelho de Mação. Referiu ainda que, sabendo que os jovens não vão estar preparados para tomar conta dessas propriedades, temos de organizar um modelo que permita que os mesmos sejam os donos, mas que permita também que se prepare aqui algo que diminua a incidência dos fogos florestais e se diminua a probabilidade de voltarmos a perder tudo nos grandes incêndios e, portanto, estamos a fazer um projeto de paisagem em que a floresta vai diminuir, vamos ter menos áreas florestais, com mais agricultura a fazer compartimentação para ajudar a segurar os fogos, vamos criar uma entidade que faça a gestão em nome dos proprietários, vão ser criadas empresas de aldeia em que os proprietários de um determinado território se associem, no sentido de fazer as coisas acontecer, e vamos utilizar a agricultura, a pastorícia, a floresta, para criar riqueza, para devolver aos proprietários e, isto é importante e é possível neste momento porque temos o dinheiro da famosa “bazuca”, que vai possibilitar fazermos os grandes investimentos que são necessários e o Governo apresentou recentemente as ajudas que vão possibilitar chegar a estes projetos e aos proprietários neles envolvidos, apoio nos próximos vinte anos. Deixa o pedido aos jovens que estejam atentos e que ajudem a transmitir aos seus familiares

os objetivos destes projetos, pois o que estamos a tentar criar são soluções que nos ajudem a resolver o enorme problema que temos em mãos e que será, provavelmente, o problema mais grave em termos ambientais, do concelho e que está a ter grandes repercussões no nosso tecido económico, pois se não pararmos este ciclo de fogos, o futuro do concelho de Mação não vai ser risonho. É necessário parar estes fogos para que se consiga voltar a produzir riqueza e essa riqueza ajude a economia e a criar postos de trabalho, criar oportunidades e ter também um território vivo. Referiu ainda que estamos num momento muito crítico do processo, em que se está a tentar envolver os proprietários, a chamar as pessoas e a tentar explicar o modelo que é muito simples, trata-se de organizar as pessoas, fazendo com que eles continuem a ser proprietários e montar uma estrutura que os substitua a fazer o que é preciso e criar riqueza com isso, para todos.

---O Sr. Vereador Vasco Marques iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes. Continuou a sua intervenção referindo que, relativamente à questão do trânsito, colocada pelo vogal José Fernando Martins, esta matéria tem sido, sem dúvida um dos assuntos mais difíceis pois as pessoas têm opiniões diferentes, muitas vezes opostas sobre este assunto e deu como exemplo dois moradores da mesma rua em Penhascoso, dos quais recebeu dois pedidos completamente opostos, um pediu para colocar lombas para moderar a velocidade dos veículos que ali circulam e o outro solicitou que retirassem as lombas por causa do barulho que os carros fazem quando passam sobre as mesmas. Mais referiu que a Câmara gostaria de resolver os problemas todos, mas por falta de recursos ou porque as pessoas têm opiniões diferentes umas das outras, é muito difícil para a Câmara responder de forma positiva a todos os pedidos que nos chegam, mas isso não significa que não gostemos de ouvir as opiniões de todos e também devem formular os pedidos que entenderem pertinentes, pois para tomar boas decisões, é muito importante saber a opinião das pessoas para, em seguida tentar resolver os problemas. Mais referiu que a Câmara tem um levantamento de muitas situações relativamente às lombas que foram pedidas, tem também orçamento, mas é uma preocupação de todos e a resolução não é muito fácil. Referiu ainda que qualquer aldeia poderia vir a ter uma boa quantidade de lombas, nomeadamente o Penhascoso, pois tem cinco entradas/saídas e podia-se justificar lombas em todas elas e a Câmara

partilha da preocupação do vogal José Fernando Martins, sendo que a solução, sejam sinais luminosos, sejam lombas, o nosso concelho tem 122 povoações e não seria fácil pois todas têm o mesmo direito, muitas têm problemas, e teria de haver equidade na colocação das mesmas. Mais referiu que a primeira questão que deveria ser feita é chegar aos nossos jovens e futuros automobilistas para que os mesmos tomem consciência que temos de respeitar as regras, respeitar o próximo e respeitar os peões e esta sim, seria a melhor solução pois a Câmara poderá tomar algumas medidas, que nunca são fáceis e, o principal seria que todos tivéssemos comportamentos cívicos que evitassem estas questões, colocadas, com toda a razão, pelo vogal José Fernando Martins.

Relativamente à questão da eficiência energética, colocada pelo vogal Daniel Jana, referiu que, hoje em dia, os custos da energia são muito altos, temos uma guerra na Europa que faz com que deixemos de ter fornecimento de alguns combustíveis que vinham da Rússia e temos encontrar alternativas e a Câmara está atenta a isso e foram feitas algumas medidas e outras estão em estudo, pois estão dependentes de candidaturas. Mais referiu que a Câmara faz parte de uma agência regional de energia, chamada Médio Tejo 21 e essa agência dedica-se, sobretudo a estudar as oportunidades, a nível de candidaturas, que sejam resposta a estas questões que aqui foram levantadas pelo vogal Daniel Jana. Mais informou que, atualmente existem vários programas que estão a ser executados, nomeadamente o PPEC – Plano para Promover a Eficiência Energética, lançado pelo Estado, que tem financiamento, e através das candidaturas ao PPEC, a Câmara substituiu a iluminação dos edifícios da Piscina Municipal Coberta, do Pavilhão Municipal e do edifício da Câmara Municipal. Também através de outra candidatura ao PPEC, a Câmara substituiu alguns dos motores das Piscinas Cobertas, que são motores que consomem muita energia porque trabalham muitas horas e serão substituídos outros, também através de candidaturas para eficiência energética e, ainda na piscina, estão a decorrer obras de eficiência energética, onde vai ser implementado o aproveitamento de novas energias, nomeadamente, a substituição do gás por um sistema a pellets, que possa dar valor à fileira da madeira, tirando a dependência que Portugal tem do exterior, no que diz respeito, neste caso, ao gás.

--- O Sr. Vereador António Louro interveio para referir que não tinha dado uma resposta, à questão colocada sobre o Veterinário Municipal e sobre esta matéria referiu que, como trabalha com o mesmo há muitos anos, nós não temos um Veterinário Municipal, nós temos um super Veterinário Municipal, um grande Veterinário Municipal. Continuou referindo que, hoje, as pessoas pensam que o Veterinário Municipal tem como função tratar dos pequenos animais de companhia e esse é também um papel dos veterinários municipais, mas não o mais importante, o Veterinário Municipal é o único funcionário da Câmara que tem dois patrões, a Câmara e também a Direção Geral de Veterinária, sendo o seu salário pago pelas duas entidades, porque tem um conjunto de atribuições muito vasto que vai desde a salubridade pública, o acompanhamento dos estabelecimentos comerciais, o aproveitamento das indústrias agro - alimentares, a segurança pública, e não aquilo que hoje se associa aos veterinários municipais. Referiu ainda que o Dr. Fernando Monteiro é um grande amigo de Mação, tem a honra de trabalhar com ele há muitos anos e, de todos os maçaenses que conhece, não sabe se conhece mais de 5 que tenha visto defender o nosso concelho com mais garra, com mais gosto, com mais empenho, porque ele, em todos os assuntos que trata, sempre tenta por Mação num pedestal e, considera que ele, às vezes até exagera porque temos muitas coisas boas, mas ele, com o seu empenho, às vezes, até exagera nessa defesa de Mação. Referiu ainda que o Dr. Fernando Monteiro é uma pessoa que trabalha pro bono, sem receber um cêntimo, em 5 instituições que procuram fazer alguma coisa pelo nosso tecido económico, a Melbandos, a Aflomação, a AmarMação, a Acripinhal e a Carpinhal e apoia as atividades do Gema. Termina referindo que Mação deve muito ao Dr. Fernando Monteiro, Veterinário Municipal, pelo empenho que ele põe, pelo seu contributo, um grande ser humano e um grande amigo de Mação.

--- O vogal Daniel Jana interveio para agradecer os esclarecimentos dados e disponibilizou-se para ajudar no processo das casas devolutas, em representação da bancado do Partido Socialista. Mais referiu que ficou contente por saber que temos um grande Veterinário Municipal, que o concelho está muito bem servido, mas a sua questão deveu-se a muitas questões que lhe são colocadas pelas pessoas e que, como membro desta Assembleia, deve saber informar e agora poderá fazê-lo.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu conhecimento também da lista de reclamações e processos judiciais em curso, litígios arquivados ou pendentes da Câmara Municipal de Mação. Foi também dado conhecimento da listagem de ordens de pagamento e faturas para pagamento.

Em complemento à informação prestada, o Sr. Presidente da Câmara referiu que, como é do conhecimento de todos, Mação está a viver um problema muito complicado, relativamente à falta de médicos, situação que se vai agravar substancialmente nos próximos tempos e, nesse sentido, a Câmara irá preparar um Regulamento de Incentivos, que terão de ser substanciais, para que possamos ajudar a colmatar este problema que, apesar de não ser da responsabilidade da Câmara, os munícipes esperam, seguramente, da parte da Câmara, algum contributo para a resolução do mesmo. Mais referiu que lamenta que o Estado e os Governos tenham deixado chegar a situação a este ponto, em Mação, na região e no país, que é algo que deveria encher de vergonha todos aqueles que tiveram responsabilidades nesta matéria e que contribuíram para este desfecho, que é extremamente nefasto para os cidadãos. Mais informou que já se iniciou a obra de reconstrução/requalificação da ETAR do Carvoeiro, uma obra da responsabilidade das Águas de Lisboa e Vale do Tejo, que a Câmara acompanhará no sentido de ajudar a resolver problemas que surjam. Informou ainda que uma das etapas da Volta a Portugal em Bicicleta terá o seu início em Mação. Informou também que será hoje publicado em Diário da República o Concurso Público para a Feira Mostra de Mação, com os artistas que virão atuar na mesma.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2) Análise e eventual deliberação sobre proposta de anulação da Contratualização do empréstimo de Médio e Longo Prazo no montante de 954.206,57 €;**

O Sr. Presidente da Câmara informou quem conforme informação dos serviços que todos receberam, a Câmara contratualizou um empréstimo, com a autorização desta Assembleia, precisamente há um ano, no valor de 954.206,57€, e na altura foi dito que a Câmara não tinha propriamente

necessidade deste empréstimo pois, provavelmente, teríamos capacidade financeira para realizar as obras que este empréstimo iria ajudar a pagar, sem necessidade de recorrer ao mesmo e foi isso que aconteceu. Assim, uma vez que a Câmara não tem necessidade de recorrer ao referido empréstimo, propõe que a Assembleia Municipal autorize a anulação do mesmo, para que a Câmara possa também, junto da entidade financiadora, despoletar os procedimentos necessários à anulação do mesmo, bem como Retificação do montante do empréstimo inscrito na rúbrica da receita, constante dos Documentos Previsionais de 2023.

--- Seguidamente o ponto 2) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo a proposta apresentada sido aprovada por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 3) Ordem de Trabalhos: **3) Discussão e votação de proposta de abertura de Procedimento Concursal para o Cargo de Dirigente Intermédio de 2º Grau – Chefe de Divisão da Divisão Administrativa e Financeira;**

O Sr. Presidente da Câmara informou que nomeou, com data de 1 de novembro de 2022, um Chefe de Divisão em regime de substituição, que a Lei prevê e a mesma Lei também prevê e obriga que, no prazo de 60 dias, sejam dados os passos necessários para a abertura do respetivo concurso e, por isso apresenta o pedido de autorização para abertura do referido procedimento concursal e a constituição do respetivo júri.

--- Seguidamente o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade autorizar a abertura de procedimento concursal para o Cargo de Dirigente Intermédio de 2º Grau – Chefe de Divisão da Divisão Administrativa e Financeira, bem como a constituição do júri proposto.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4) Discussão e votação do Mapa de Fluxo de Caixa relativo ao ano de 2022.**

O Sr. Presidente da Câmara iniciou a sua intervenção referindo que estes são os Fluxos de Caixa para que seja possível injetar no Orçamento o Saldo de Gerência que, no ano de 2022 se cifrou em 2.648.464,17€ (dois milhões, seiscentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e quatro euros e dezassete cêntimos) e considera que este é um valor interessante, na linha do que tem sido nos últimos anos.

--- Seguidamente o ponto 4) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade o Mapa de Fluxos de Caixa relativo ao ano de 2022

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 5) da Ordem de Trabalhos: **5) Discussão e votação de utilização de Saldo de Gerência do ano económico de 2022.**

--- O Sr. Presidente da Câmara iniciou a sua intervenção referindo que a proposta vai no sentido de podermos utilizar o Saldo de Gerência, conforme é habitual e que o mesmo possa ser refletido no Orçamento, dando lugar à 1ª revisão orçamental que aqui está prevista.

--- Seguidamente o ponto 5) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade autorizar a utilização do saldo de gerência de 2022, possibilitando assim o reforço do Orçamento para 2023.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 6) da Ordem de Trabalhos: **6) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2023.**

--- O Sr. Presidente da Câmara iniciou a sua intervenção referindo que esta Revisão Orçamental é necessária para que se possa proceder à incorporação do saldo de gerência de 2022, que tem o valor de 2.648.464,17€ (dois milhões, seiscentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e quatro euros e dezassete cêntimos), contudo deverá ser retirado do Orçamento o valor de 954.206.57€ (novecentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e seis euros e cinquenta e sete cêntimos) por ter sido anulado o empréstimo nesse valor. Mais referiu que resulta também um acréscimo de cerca de 252.000,00€

(duzentos e cinquenta e dois mil euros), que dizem respeito a reforço de verbas, fruto da descentralização de competências, valores que não estavam previstos à data da construção do Orçamento, e o valor que estamos a pedir que seja incorporado é de 1.946.648,17€ (um milhão, novecentos e quarenta e seis mil, seiscentos e quarenta e oito euros e dezassete cêntimos), que será incorporado nas rúbricas constantes desta alteração orçamental.

--- Seguidamente o ponto 6) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo sido aprovada por maioria, com nove abstenções, a 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2023.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 7) da Ordem de Trabalhos: **7) Concurso Público para Aquisição de Eletricidade em baixa tensão normal e baixa tensão normal - iluminação pública – Autorização de início do procedimento;**

O Sr. Vereador Vasco Marques iniciou a sua intervenção informando que foi feito o levantamento das necessidades da Câmara, relativamente a energia elétrica em baixa tensão e baixa tensão normal para iluminação pública e torna-se necessário abrir este procedimento, por 12 meses, para fornecimento da energia referida.

--- Seguidamente o ponto 7) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade autorizar o início do procedimento de Concurso Público para Aquisição de Eletricidade em baixa tensão e baixa tensão normal – iluminação pública.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 8) da Ordem de Trabalhos: **8) Consulta prévia para a aquisição de eletricidade em baixa tensão especial e média tensão - Despacho de início do procedimento;**

--- O Sr. Vereador Vasco Marques referiu que este procedimento é igual ao anterior, com uma pequena diferença que é ter a baixa tensão especial e o Acordo Quadro da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, e é presente nesta Assembleia Municipal para conhecimento dos seus membros pois a sua abertura foi feita por despacho do Sr. Presidente da Câmara, dentro do âmbito das suas competências.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 9) da Ordem de Trabalhos: **9) Consulta prévia para o fornecimento continuado de gás propano a granel – lote 3 – Despacho de início do procedimento;**

--- O Sr. Vereador Vasco Marques informou que a Câmara está a trabalhar, atualmente, com a Galp e os depósitos existentes são dessa empresa e, se por acaso, for outra entidade a ganhar este concurso, os referidos depósitos, e mais o depósito da escola, que é agora da competência da Câmara, por força da descentralização de competências, que são subterrâneos, por questões de segurança, terão de ser substituídos por outros, da empresa que ganhar o concurso. Mais informou que vamos recorrer também ao Acordo Quadro da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, e o procedimento é presente nesta Assembleia Municipal para conhecimento dos seus membros pois a sua abertura foi feita por despacho do Sr. Presidente da Câmara, dentro do âmbito das suas competências.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 10) da Ordem de Trabalhos: **10) Concurso Público para Concessão da Exploração do Bar da Albufeira e Parque de Campismo de Ortiga – Despacho;**

O Sr. Vereador Vasco Marques informou que o que aconteceu foi que o que foi aqui aprovado, bem como em reunião de Câmara para este procedimento foi uma concessão por três anos, correspondentes aos anos deste mandato, renovável se as partes estivessem de acordo, por dois períodos iguais e, por lapso, quando foi aberto o concurso, verificou-se que a parte da renovação duas vezes não saiu e, por isso, houve necessidade do Sr. Presidente fazer um despacho para colmatar essa pequena lacuna e daí ter começado a contar novo prazo para apresentação de candidaturas e o referido despacho e procedimento são presentes nesta Assembleia Municipal para conhecimento dos seus membros.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 11) da Ordem de Trabalhos: **11) Discussão e votação de proposta de Minuta de Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Cardigos;** o ponto 12) da Ordem de Trabalhos: **12) Discussão e votação de proposta de Minuta de Acordo de Execução entre**

a Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Carvoeiro; e o ponto 13) da Ordem de Trabalhos: 13) Discussão e votação de proposta de Minuta de Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Mação e a Junta de Freguesia de Ortiga;

O Sr. Vereador Vasco Marques referiu que, relativamente aos últimos três pontos, os mesmos foram presentes na sessão anterior desta Assembleia, tendo a bancada do Partido Socialista alertado para algumas incongruências legais pois havia neles mencionados alguns artigos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que tinham sido alterados. Mais informou que os documentos foram revistos pelo jurista da Câmara e os referidos artigos da Lei que tinham sido revogados foram retirados dos mesmos. Continuou a sua intervenção referindo que os documentos, basicamente, estão iguais e os mesmos têm sido uma ferramenta excelente no apoio que as freguesias dão ao município, numa política de gestão do espaço e de proximidade que tem gerado poupança, porque os funcionários das Juntas de Freguesia, que se encontram próximos, têm outra capacidade de resolver os problemas, de forma mais rápida e económica, respondendo às necessidades que vão acontecendo nas praias fluviais. Mais referiu que, tendo em conta que esta solução tem sido bem sucedida, e tem permitido poupança, foi mantida muito semelhante às dos anos anteriores.

--- O vogal José Fernando Martins iniciou a sua intervenção referindo que na cláusula 9ª e, de acordo com o texto, chama a atenção para o mesmo, porque, uma vez que estes contratos interadministrativos têm de ser aprovados pelos respetivos executivos da Câmara e das Juntas e Assembleia Municipal e de Freguesia, para poderem ter validade, sob pena de serem nulos, e é competência destas entidades fazerem as modificações ao acordo e não como diz na referida cláusula 9ª, que qualquer modificação ao acordo será feita pelas duas partes e considera que falta no texto, “sujeitos à ratificação das respetivas Assembleias, de Freguesia e Municipal”, uma vez que têm de ser aprovados agora e se houver alterações também têm de ser sujeitas a esses Órgãos para terem validade. Mais referiu que, relativamente à questão colocada na passada reunião, sobre a legislação que fundamenta a existência destes contratos, ainda há aqui uma pequena baralhação, referindo que não vão fazer obstrução aos documentos, mas chama a atenção que existe aqui ainda uma mistura com

aquilo que é a descentralização de competências, ou seja, uma coisa são contratos interadministrativos de delegação de competências e outra é a descentralização de competências e não podemos estar a fazer um contrato interadministrativo de delegação de competências, previsto nos artigos 115º e seguintes da Lei nº 75/2013, misturado com aquilo que é a Lei da Transferência de Competências, que é a Lei nº 50/2018 e, portanto, salvo melhor opinião, recomenda que fosse retirado destes Acordos de Execução a referência que chama aqui à legislação da Transferência de Competências porque isto nada tem a ver com transferência de competências, mas sim com Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, sendo que estas Acordos são feitos ao abrigo da Lei nº 75/2013 e é isso que deve constar dos mesmos. Mais referiu que não compete à Assembleia Municipal introduzir alterações aos documentos, mas considera que é importante que estes documentos sejam aprovados hoje para seguirem para execução para que, atempadamente as coisas, mas deixa este reparo pois acha que deve ser salvaguardada esta situação. Terminou referindo que a bancada do Partido Socialista está disponível para aprovar estes documentos, com a condição de que seja feita esta revisão, de forma a todos ficarem salvaguardados. Mais referiu que os documentos fazem alusão aos relatórios que têm sido produzidos nos anos anteriores e solicita à Mesa que sejam disponibilizados os referidos relatórios de 2022, aos quais é feita referência nos documentos, para fundamentarem a sua opinião sobre esta matéria.

--- O vogal José António Almeida referiu que estas Acordos de Execução são, sem dúvida, uma boa decisão e é um sinal de que este é o caminho porque as freguesias e o acompanhamento de proximidade que os Presidentes de Junta conseguem fazer, garantem, de certeza, mais qualidade e mais poupança pois não há necessidade de deslocações, e poupa-se nos recursos de energia, pelo que a bancada do Partido Social Democrata vai votar favoravelmente estes documentos.

--- O Sr. Vereador Vasco Marques referiu que tomou devida nota das considerações do vogal José Fernando Martins, que agradece, bem como o comentário do vogal José António Almeida. Mais referiu que vai encaminhar os documentos para o jurista para que sejam tidas em conta as observações e sugestões do vogal José Fernando Martins, uma vez que não alteram a

substância dos documentos, comprometendo-se a enviar, posteriormente os documentos revistos aos membros da Assembleia.

A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar as propostas apresentadas nos pontos 11), 12) e 13) da Ordem de Trabalhos, com o compromisso assumido pela Câmara de proceder à retificação solicitada.

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

DIANA RODRIGUEZ

Presente nesta sessão da Assembleia Municipal, a aluna Diana Rodriguez questionou a Câmara sobre se há limites para moradias de ação social no Município de Mação.

MARIA CLARO

Presente nesta sessão da Assembleia Municipal, a aluna Maria Claro iniciou a sua intervenção referindo, relativamente à limpeza das faixas de proteção aos incêndios, considera que é prioritário fazer as referidas faixas de proteção, mas tirar tudo e desproteger o solo e deixá-lo desertificado não é uma boa opção.

MARGARIDA SARAMAGO

Presente nesta sessão da Assembleia Municipal, a aluna Margarida Saramago, que questionou a Câmara sobre a possibilidade de requalificação da paragem do autocarro junto à escola.

GUILHERME MATOS

Presente nesta sessão da Assembleia Municipal, o aluno Guilherme Matos, piloto de Kartcross, que agradeceu à Câmara as obras que foram feitas na Pista da Boavista pois a mesma está mais segura e considera que seria importante continuar a fazer mais melhorias, nomeadamente no que se refere ao local das verificações técnicas.

ISABEL CLARO

Presente nesta sessão da Assembleia Municipal, a aluna Isabel Claro que referiu que a sua família está bastante ligada ao sector da agricultura e é uma questão que lhe é colocada muitas vezes, sobre a sua pretensão para o futuro e considera que, na escola há poucas ações de sensibilização e de contacto com a agricultura. Considera uma ótima ideia que se promovam estágios nas empresas e nas indústrias do sector terciário, mas considera que se deveriam promover estágios também no sector primário, pois o mesmo é a base da economia e seria muito importante que os jovens do nosso concelho

contactassem mais com o sector primário e tivessem mais experiência nessa área.

--- O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção agradecendo todas as questões colocadas pelos alunos. Continuou informando a aluna Diana Rodriguez que não existem limites para as casas da ação social no nosso concelho, a Câmara tem a Estratégia Local de Habitação, que definiu uma estratégia para que Mação possa ter casas de habitação social e, nesse contexto foram identificadas famílias e a Câmara vai receber dinheiro para construir casas para essas famílias. Mais referiu que este assunto da habitação social está muito em cima da mesa e que vários municípios estão a tentar resolver.

Relativamente à questão da paragem dos autocarros junto à escola, colocada pela aluna Margarida Saramago, referiu que aquela paragem foi requalificada à relativamente pouco tempo, teve muito tempo para ser requalificada e todos sabem porquê, e depende muito dos alunos a preservação daquilo que é vosso e de todos nós, pois a Câmara requalificar o espaço e, passado pouco tempo, estar em mau estado não é bom, pois o dinheiro que ali é gasto é de todos.

Relativamente à intervenção do aluno Guilherme Matos, dá os parabéns ao mesmo e refere que a Câmara está em falha com o mesmo pois ainda não lhe fez a distinção que o mesmo merece, bem como o patrocínio que ficou de dar e deseja-lhe boa sorte para o próximo campeonato. Mais referiu que esta questão das melhorias na Pista da Boavista é importante e às vezes passam despercebidas, mas custam muitos milhares de euros, cada vez que a Câmara faz lá uma qualquer melhoria e já recebemos mais um caderno de encargos muito grande para fazer na pista e este é um processo contínuo a que acresce cada vez mais exigências em termos daquilo que são as provas do Campeonato Nacional e, cada prova fica à Câmara em cerca de 20.000,00€, mas a Câmara vai continuar a fazer este esforço.

--- O Sr. Vereador António Louro referiu que, relativamente à intervenção da aluna Maria Claro, é verdade que o solo deve ser preservado e deve ser tomado o máximo cuidado para não criar situações de erosão, no entanto estes locais também têm alguma especificidade, pois junto às estradas não se quer que haja grande desenvolvimento de vegetação e, por isso não é o local onde haja mais preocupação com a preservação do solo, é sempre preciso ter cuidado com isso em todo o lado, mas estes são sítios onde estamos a fazer

uma infraestrutura que lá vai estar várias décadas com o mínimo de investimento possível, daí que seja sempre aquela questão de que o ótimo é inimigo do bom, porque se nos preocuparmos muito com a preservação do solo, a vegetação vai responder muito rapidamente e haverá dificuldade em manter aquilo controlado e, por isso, é uma questão de mantermos equilibradas as ações com os locais, sempre com ambas as preocupações da preservação dos solos e também dos custos que estas intervenções acarretam.

-----**ENCERRAMENTO**-----

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.

